



## Trabalho 1672

### A ENFERMAGEM DIANTE DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL: REFLEXÃO DA ASSISTÊNCIA BIOPSISSOCIAL.

Apoliana Kássia Santos de Lima<sup>1</sup>; Claudinete Marcelino da Silva Freitas<sup>1</sup>; Eliana Lessa Cordeiro<sup>2</sup>; Elisângela Karina Correia Monte<sup>1</sup>; Quézia Arruda de Medeiros<sup>1</sup>

**Introdução** Os transtornos de ansiedade constituem um dos mais comuns dos transtornos mentais na atual sociedade, onde a ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que fazem parte do aspecto normal das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho destes. É um sentimento vago desagradável de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, sendo, uma reação normal diante de situações que podem provocar medo, dúvida ou expectativa. Esta ansiedade passa a ser reconhecida como patológica quando são exageradas, desproporcional em relação ao estímulo, tais transtornos incluem condições caracterizadas como Fobias específicas, Transtorno de ansiedade social, Transtorno de estresse agudo, Transtorno de estresse pós-traumático, Transtorno obsessivo-compulsivo, Agorafobia e Transtorno de ansiedade generalizada. Vale salientar que estes transtornos ansiosos vêm aumentando gradativamente nas populações, como o transtorno de pânico que se constitui como forma mais grave, onde o ataque de pânico tem início súbito e aumenta rapidamente atingindo o pico em geral em 10 minutos ou menos deixando assim os portadores cada vez mais dependentes de seus familiares. Estudos apontam que os transtornos ansiosos estão entre as doenças mentais frequentes na população Brasileira, com prevalências de 8% a 18% ao longo da vida. Segundo pesquisa realizada pela fundação de ciências médicas de Porto Alegre no ano 2007 com 1.464 mulheres houve uma maior incidência para a fobia simples. Nesse estudo podemos também observar que os transtornos se diferenciam pelo gênero, ou seja, mulheres apresentam um risco significativamente maior comparado com o dos homens para o desenvolvimento desses transtornos. Perpassando todos os transtornos de ansiedade, existe um grau considerável de sintomas compartilhados, tais como sintomas somáticos, crises de pânico, medo ou preocupação antecipatória, hipervigilância, evitação e rituais compulsivos, as preocupações persistentes com a saúde, são comuns e frequentemente levam os pacientes com esse transtorno a procurar tratamento médico junto a especialistas (sobretudo das áreas de gastroenterologia, pulmonar e cardiologia), os quais, por sua vez, nem sempre detectam os transtornos de ansiedade. Além de produzir sério comprometimento funcional, os transtornos de ansiedade podem exercer impacto negativo sobre o curso das doenças. Os dois principais componentes do tratamento dos transtornos de ansiedade são as psicoterapias que são os tratamentos cognitivo-comportamentais juntamente com o emprego de medicamentos durante médio e longo prazo. Cada orientação específica ou a associação de ambas depende da avaliação de cada paciente, onde esta deve se considerar a gravidade dos sintomas e conseqüentemente o grau de prejuízo do desempenho social, visto que a intervenção psicofarmacológica, associada a uma postura receptiva, empática e tranquilizadora permite a compreensão da natureza psíquica dos sintomas de ansiedade, além de facilitar o encaminhamento, quando necessário, para os profissionais especializados na área de saúde mental, dentre eles o enfermeiro. **Objetivo:** O estudo foi realizado com intuito de refletir o papel da enfermagem diante do papel biopsicossocial na assistência ao portador de transtorno de ansiedade. **Metodologia:** Baseia-se em um estudo descritivo bibliográfico do tipo revisão integrativo da literatura, onde foram realizadas pesquisas no portal da biblioteca virtual da saúde (BVS) nas seguintes bases de dados científicas on line (SciELO), centro latino-americano e do caribe de informação em ciências da saúde (LILACS), para a busca

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem 5º período Universidade salgado de Oliveira-Recife- PE

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Orientadora. Universo/ Recife  
[ELIS.KARINA@HOTMAIL.COM](mailto:ELIS.KARINA@HOTMAIL.COM)



## Trabalho 1672

foram aplicados os seguintes descritores “transtorno de ansiedade” “enfermagem” “assistência”, a busca foi realizada no mês de fevereiro de 2013. Após análise e descrição dos dados, desta forma discutidos de acordo com o objetivo do estudo proposto. **Resultados:** Por meios de dados obtidos na literatura, pode-se observar que o transtorno de ansiedade que mais acomete a população é a fobia específica também sendo mais acometido o sexo feminino por vários fatores, entre eles a questão hormonal, e a sobrecarga de tarefas. Existe ainda um número elevado de portadores do transtorno de ansiedade na sociedade devido a falta de um olhar minucioso, na maioria das vezes, onde estes pacientes recebem atendimentos, mais frequentemente, em serviços de cuidados primários do que serviços especializados na área de saúde mental. A assistência de enfermagem ao paciente portador de transtorno do pânico é fundamental para a melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família, contribuindo para uma melhor compreensão da sua condição, na adesão ao tratamento farmacológico e psicológico, no encorajamento para participar de terapias de grupo, na reintegração social e na orientação sobre habilidade de manejo da ansiedade e fortalecimento do relacionamento interpessoal enfermeira e paciente. **Conclusão:** Devido a qualidade de vida nos dias de hoje a população em geral tem sido um alvo direto para o stress que por na maioria das vezes a sobrecarga do trabalho, família, preocupações tem se tornado motivo de ansiedade cujo qual pode ser diagnosticada do nível leve ao grave. O grande desafio dos profissionais de saúde é cuidar do ser humano na sua totalidade, exercendo uma ação preferencial em relação à sua dor e seu sofrimento, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, com competência tecnocientífica e humana. Com isso a enfermagem deverá ter uma maior preocupação e um olhar minucioso para a prevenção do desenvolvimento desses transtornos e para não levar ao agravamento. **Contribuição/Implicações para a enfermagem:** Neste sentido, a Enfermagem deve ainda ter uma conduta que auxilie na melhora da condição de vida tanto do paciente quanto de sua família. Deve ainda ajuda-lo a adaptar-se à nova condição, oferecer ajuda para que este, reintegre-se na sociedade na garantia da adesão ao tratamento. Dentre as contribuições, vale destacar, a individualização do cuidado, baseando-se nas condições da família e do cliente, assim como trabalho em equipe que deverá ser integrado e qualificado de forma sistemática. Deverão também serem desenvolvidas ações de reabilitação com vistas a ajudar o paciente a lidar com a realidade, reconhecer e admitir suas habilidades, capacidades e potencialidades, visto que a prática em enfermagem psiquiátrica se baseia nas ações que visam a melhoria na condição da qualidade de vida do paciente e de sua família, a contribuir no controle do surto da doença, tornando-a estabilizada, a ajudar na integração social após o aparecimento da doença, além de cooperar na adesão ao tratamento e na adaptação de sua nova condição de vida. **Descritores:** Transtorno de ansiedade, assistência, enfermagem. **Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

### Referências

1. Andreatini R, Boerngen LR, Zorzetto Filho D. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. Rev Bras Psiquiatria. 2001, 23 (4): 233-42. Acesso em 10/04/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v23n4/7172.pdf>
2. Mundim DF. Enfermagem psiquiátrica. Serie incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara /Koogan; 2006.
3. Pitta CNJ. Transtorno de ansiedade. Rev Bras Psiquiatria. 2010, (6 a 13).
4. Castillo *et al.*, transtorno de ansiedade. Rev Bras Psiquiatria. 2006; 22(2). Acesso em 10/04/2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-4446200000600006>